

Fome de Viver

Arenas, Reinaldo.
Antes que Anoiteça.Rio
de Janeiro:Record,
1994.350p.

Reinaldo Arenas (1943-1990) faz parte da nova geração de escritores cubanos que, sob a influência do neo-barroco José Lezama Lima, deu destaque mundial à literatura produzida na ilha. Escreveu uma dezena de romances publicados na Europa e nos Estados Unidos. Opositor do regime de Fidel Castro, foi preso, maltratado e expulso de Cuba. Fixou-se nos E.U.A. e como paciente de Aids em estado terminal veio a suicidar-se. **Antes que Anoiteça** teve publicação póstuma. Foi escrito inicialmente em Cuba e finalizado nos E.U.A.

O livro é um relato de uma vida exuberante, excessivamente apaixonada pela natureza, pela literatura, pelo sexo homo. Trata-se de um libelo contra as forças que apequenam o homem, um canto de liberdade de alguém que viveu sempre para além dos limites. Em cada página palpita a voragem de um corpo insubmisso. O corpo é o principal protagonista: padece, goza, ri, chora. Das páginas de **Antes que Anoiteça** emana um cheiro forte de sangue, esperma, suor ... Odisséia corporal com suas estações gozosas e dolorosas.

Do corpo insubmisso nasce um naturalismo convulsionado, **onde** a natureza não é mero cenário: ganha destaque de grande personagem. O escritor emerge de um universo telúrico marcado pela terra e pelo mar. Arenas foi exímio nadador e, ao

Reinaldo Arenas



Antes
que Anoiteça



Capa do Livro de Arenas

final, pensou em encerrar sua existência no oceano.

O livro é também uma etnografia do mundo rural cubano, pois o escritor nasceu e criou-se nele. Terminada a leitura destas memórias tem-se um perfil, tão realístico quanto poético, do mundo camponês cubano ao alvorecer da Revolução castrista. O amor à terra não faz Arenas esquecer que seu meio de origem era um universo marcado pela pobreza, pela violência. Uma sociedade machista, dada a xingamentos.

O trajeto existencial de Arenas foi entremeadado de agressões e humilhações, mas também por uma paixão pletórica pela natureza, pela literatura, pelo sexo passivo. Ele teve uma vida marcada pela intensidade: não lhe contentava a mediania própria da maioria. A vida foi uma fogueira onde se consumiu, numa crepitação fulminante.

Ler **Antes que Anoiteça** é gozar uma escritura radical em que a beleza se alia a um amor desmedido à vida.

*Francisco José Alves-Mestre
em Antropologia pela UNB,
Doutorando em História Social
pela UFRJ, professor de História
da UFS.*